



OUTUBRO
ROSA



CRIO GÊNESIS

IN FOCO
Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 87 Outubro de 2019

CRIOGÊNESIS PARTICIPA DE CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CÉLULAS-TRONCO
O IMPACTO DA VOZ PATERNA PARA O BEBÊ • A VEZ DO PAI • SAIBA MAIS SOBRE O SEXO DAS CÉLULAS-TRONCO



Schumacher está consciente e pode deixar hospital em Paris

Oficialmente, não se sabe qual é o estado de saúde de Michael Schumacher desde que o ex-piloto sofreu um acidente de esqui, em 2013. No entanto, de acordo com o jornal Le Parisien, o heptacampeão mundial de Fórmula 1 passou por um tratamento experimental com células-tronco na última terça-feira, em Paris, e pode ser liberado já nesta quarta-feira.

De acordo com a publicação, o alemão teria realizado o procedimento no hospital Georges Pompidou, Paris, e,

consciente, já pode ser liberado para retornar a sua casa, em Lausanne, na Suíça. A assessoria da família de Schumacher, contudo, prefere não comentar as notícias e mantém tudo no mais absoluto sigilo.

O ex-piloto teria chegado ao local sob forte esquema de segurança, com sua maca coberta por um pano azul, a fim de realizar um experimento com células-tronco com o médico francês, Philippe Menasche. O objetivo seria reduzir inflamações causadas pelo estado em que se encontra. Além disso, a publicação afirma que Schumacher recebeu a visita de Jean Todt, presidente da FIA (Federação Internacional de Automobilismo) no hospital.



Apesar de terem sintomas parecidos, alguns detalhes diferenciam as três doenças

Pré-eclâmpsia: A pré-eclâmpsia caracteriza-se pelo aumento de pressão associado à presença de proteína na urina ou a uma disfunção de órgãos.

Eclâmpsia: A eclâmpsia é a evolução para o estágio mais grave, com desenvolvimento de convulsões em pacientes com pré-eclâmpsia e sem diagnóstico prévio de doenças neurológicas.

Hipertensão: A hipertensão pode ser crônica/pré-gestacional ou hipertensão gestacional. Quando ocorre antes das 20 semanas ou a paciente já tem histórico de pressão alta, é chamada de crônica. Quando acontece depois das 20 semanas, sem associação com alterações de órgãos ou proteína na urina, é a gestacional.





Henrique, uma criança portuguesa com quatro anos de idade, está fazendo um importante tratamento para anemia aplástica grave, após transplante autólogo com células estaminais provenientes de sangue do cordão umbilical. O tratamento foi realizado na Unidade de Transplante de Medula, do Instituto Português de Oncologia de Lisboa (IPO).

Após o transplante, o paciente foi submetido à quimioterapia e outros tratamentos. De acordo com os médicos, logo em seguida a infusão das células estaminais do sangue do cordão umbilical verificou-se uma rápida recuperação das contagens de glóbulos brancos e de outros parâmetros da recuperação hematológica. Henrique recebeu alta hospitalar um mês após o transplante, está sob vigilância da equipa médica e tem apresentado uma evolução positiva ao longo dos últimos meses.

A amostra, utilizada para o tratamento da anemia aplástica grave, torna-se, assim, a 10ª amostra liberada para transplante pela Crioestaminal de uma criança portuguesa.

A diretora médica da Crioestaminal, Alexandra Machado, alerta que "a Crioestaminal é o laboratório português com mais experiência na liberação de amostras de sangue do cordão umbilical para o tratamento de várias doenças, tratadas no IPO do Porto, no IPO de Lisboa, no Hospital Universitário de Duke, nos EUA e no Hospital San Rafael em Madrid".

A anemia aplástica é uma doença rara e grave que ocorre quando a medula óssea deixa de produzir células sanguíneas suficientes, provocando anemia, hemorragias e infecções. A incidência é de 2-7 casos/milhão de pessoas/ano. A doença é rara durante o primeiro ano de vida, mas com uma incidência progressiva até os 20 anos. Os especialistas acreditam que a anemia aplástica surge quando o sistema imunitário ataca e destrói as células estaminais da medula óssea necessárias para a renovação das células sanguíneas. A produção de células sanguíneas pode ser recuperada por terapêutica imunossupressora e nos casos mais graves com recurso a transplante de células estaminais hematopoiéticas, nomeadamente do sangue do cordão umbilical.